

Penha, Agulha e Colher

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcáa
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»
Anno VIII — Num. 47

Anno II

Florianópolis, 7 de Setembro de 1918.

Num. 4

Ave Stella Matutina

Nativitas tua, Dei Genitrix Virgo,
Gaudium annuntiavit universo mundo

O mar se agita em ondas, furioso.
É negro o céu.

O mundo inteiro geme desejoso
De rasgar o véo

Dessa medonha noite de anciedade
Em que o paganismo

Atirou a pobre humanidade
Num profundo abysmo.

E desse abysmo sinistro do peccado
Alguns vultos se erguem;

Alguns ha que seguem

Os caminhos que Deus lhes tem traçado:

Os olhos fitos no perfil dos montes

A perscrutar os negros horizontes,
Se conservam ainda...

Eis... a noite é finda!

Alem já tremeluz a Estrella d'Alva.

Celeste claridade

Inunda a terra; e a esperança salva

A pobre humanidade.

E finda a noite; vai raiar o dia.

A treva se descerra

Que envolvia a terra.

A Estrella d'Alva luz: Nasceu Maria!

Matutina Stella que annuncia o Sol,
Iris de bonança!

Dos filhos de Eva sois meigo arrebol,
Cética esperança.

Ave Maria! te louva reverente
A humanidade inteira.

Agiram-te os anjos: Virgem Mãe Clemente,
Divina Mensageira!

Tambem da filha o affecto filial
No peito aqui se aninha;

Recebe-o então no seio maternal,
O' Mãe querida minha!

E afervorar vem com teu materno amor
Meu frio coração,

Immaculada Mãe do Redemptor,
Sarça da Visão!

Fabiola

Setembro de 1918.

Diario da Filha de Maria

(Versão do francez, por Mary)

Os pequenos nadas

I

Que é preciso para magoar u.na alma delicada? Um nada.

E para nos fazer cahir, fracos como somos? Um nada.

E para perturbar teu coração, que é preciso, cara jovem? Um nada.

E para tornaes-te feliz, meu coração, que é preciso? Um nada.

Esse *bom dia* que dais pela manhã, gracioso e apressado; o *sorriso* que acompanha a esmola que fazeis ou o serviço que prestais; *esse obrigado* a cada obsequio que se vos faz; *essa doce palavra*, dando a entender que comprehendéis as atenções que se tem por vós; *esse delicado cuidado* com que se procura dar uma noticia agradável, ou fazer um presente que agrade; *essa paciencia inalteravel* que escuta as importunações como si gostasse de escutal-as... oh! como *esses pequenos nadas* entretêm a amizade, a dedicação, a alegria, a vida do coração, formando, na familia, como *que* uma atmosphera na qual se é verdadeiramente feliz!

Não os negligenciemos, pois, caras Filha de Maria!

Adeus...

Aos amigos Ji e Atriz

Adeus!... Quanta alegria não encerra esta palavra, quando a pronuncia, ao ir para o collegio — a creança.

Adeus!... Que mundo de esperança, de amor, de illusão, não contém estas duas syllabas, quando se separam, depois de um encontro derradeiro — o noivo e a noiva.

Adeus!... Saudade e amor carregas tu, ó doce nome, quando se separam — o marido e a mulher.

Adeus!... Angustia, cuidado, soiffrimento tudo, ah! tudo elle encerra em si, quando vê partir o filho — a mãe.

MUTILADO

PENNA, AGULHA E COLHER

— Publicação semanal —
— Assignaturas

Anno. 2\$000
Mez \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «E'poca" custa 1\$000.

E finalmente, adeus! adeus!... que é que exprimes tu, quando te pronuncia uma alma prestes a deixar o mundo?

As creanças, os moços, os velhos, todos te pronunciam com um outro sentimento, mas o moribundo reúne tudo isso em si, e alegria, esperança, amor, illusão, saudade e angustia, cuidado e sofrimento, tudo isso elle exprime ao deixar o mundo, murmurando com labios tremulos — um ultimo adeus!

Nora Sanfelice

O nosso concurso literario

Encerrámos a 31 de Agosto o nosso concurso literario para estudantes.

Enviaram trabalhos as distinctas jovens: A. W. V. Rosa, Alzira Melchiades, Isabel Ferreira, Laura Rodrigues, Maria das Neves Lisboa, Maria Moura, Nila Sardá e Thelma — todas desta capital.

Apresentando as oito composições qualidades apreciaveis, resolvemos premiar todas as concurrentes, ás quaes apresentamos agradecimentos e parabens.

Iremos publicando successivamente as suas lindas dissertações sobre o patriotismo.

Amor da patria

Atrás do morro vivia uma velha viuva chamada Maria, a qual tinha um filho unico de nome José, que era soldado e contava os seus 18 annos de idade.

Aconteceu que uma vez José foi chamado para apaziguar uma revolta no Contestado, mas o filho não disse nada á mãe sobre o que tinha acontecido, e pediu licença ao commandante para não ir, porque elle era o unico filho e o amparo de sua velha mãe viuva, que não tinha recursos para viver sem elle.

A mãe, sabendo disto, foi ao comman-

Pão de amor

O' Peccador que passas, descuidoso
Da tua morte, pela estrada agora
Desta existencia que o teu peito doura
Com o fogo dum bem todo especiôso.

Olha p'ra dentro deste templo agora
E vê o quadro celestial, grandioso
Que sobre o altar se passa: — o Deus bondoso
Cercado d'Anjos, chama te nest'hora!

Elle — que é o Rei da Gloria alta e sub
E o pão dos Anjos que da culpa exime —
Quer-te tambem á mesa. Peccador!

Vem, pois, tomar do pão que te dá vida!
Que outra ventura h'ouveras mais subida
Que a de Deus se te dar num pão de amor!

Maria Julia Antunes de Paul

dante das forças e pediu que não desse
cença a seu filho para ficar.

E' que ella sabia que o dever do soldado
é servir a patria.

No dia da partida, o filho, abraçando
mãe, disse:

— Eu bem podia ficar!

Ao que a patriótica velhinha respondeu:

— Filho, «o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever».

Isabel Ferreira

O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever

Estas palavras, proferidas por um general de almirante, inflammam de tal modo o patriotismo em nosso peito, que nos obriga a perguntar-nos: cumpro eu os deveres a patria me impõe?...

E como poderei fielmente cumprir o meu dever, E, comquanto seja possível duvidar que na realidade é preciso que cada um cumpra o seu dever, chegamos a esta conclusão:

Para a grandeza e segurança do nosso paiz, é absolutamente necessario que cada um individualmente saiba cumprir o seu dever durante toda a vida, e, principalmente, durante o tempo de guerra, porque, então, tão devemos redobrar de esforços em quanto o que fazemos, para ajudar, da melhor maneira possível, a nossa querida patria a suportar os muitos sacrificios que necessita fazer durante esse tempo de horrivel sofrimento e miseria.

Muitas pessoas vivem por viver, perdendo unicamente nos seus prazeres e nunca tendo um pensamento a favor do seu paiz; a guerra, e só a guerra, muitas vezes, traz essas pessoas á realidade!

MUTILADO

Não devemos trabalhar sómente para o lucro que tiramos d'esse trabalho, mas com a satisfação de estarmos fazendo, o que está em nossas mãos, para o engrandecimento de nossa patria.

Cada um cumpre o seu dever continuando o seu trabalho habitual: os pais, ensinando os tilhos a serem bons, obedientes e amantes do bem, para assim poderem vir a ser um dia bons cidadãos, de quem a patria tanto necessita!

As mães, sendo as primeiras a encher de patriotismo os corações dos filhos e maridos, para que elles possam corajosamente sacrificar-se por amor da patria, até derramar, por ella, o seu sangue!

Haverá morte mais sublime e mais heroica do que a morte de um soldado no campo de batalha?!

As moças tambem cumprem o seu dever, animando e aconselhando os moços a se alistarem, ou sendo enfermeiras; e que occupação mais nobre poderiam ellas ter que consolar e alliviar os sofrimentos d'aquelles que soffrem pela honra da patria?!

Os moços, no tempo de guerra, devem, sem hesitação, alistar-se nas linhas de Tiro, afim de que, quando forem chamados, estejam promptos para defender o sólo da abençoada terra que lhes serviu de berço!

O bom lavrador cultiva em grande extensão os campos, para que a colheita seja maior do que dantes.

Emfim, todos têm o seu dever a cumprir, desde a creança ao mais edoso homem, e a patria precisa e accêita tudo!

Ella não tem predilecção por este ou aquelle!

Tudo e todos pela patria!!

Mas o patriotismo, patricios meus, não é sentimento passageiro!

Trabalhai, portanto, até o fim de vossa vida, com a intenção de servir e honrar a patria, porque só assim sereis verdadeiros patriotas!

Thelma

O verdadeiro patriotismo

Encontrando-se Lili, certo dia, no jardim, com sua amiguinha Hilda, poz-se a conservar com ella.

— Oh! Hilda, tu por aqui? Ha tempo que não te via! Como tens passado?

— Eu vou bem, Lili, e você como está?

— Tambem estou boa. Escuta: sabes que a «Penna, Agulha e Colher» abriu um concurso literario? e que as meninas tambem podem nelle tomar parte?

— Sei, e já estive pensando nelle; porém achei-o bem difficil...

— Pois eu tambem já estive procurando um meio de desenvolver o thema dado, mas...

— Lili, vamos lá para casa combinar o que havemos de dizer, porque aqui é inutil pensar, com tal barulho!

— Pois vamos lá!

Depois de chegadas a casa de Hilda, puzeram-se a pensar. De repente Lili diz:

— Hilda, parece-me que já sei como fazer a minha composição; olha: para que os meninos sirvam bem o nosso caro Brasil, basta estudarem com mais afinco e mais entusiasmo, pois ha meninos que, em lugar de estudarem, vão jogar.

— Muito bem, Lili, tens um pouco mais de intelligencia que eu!

— Escuta-me, Hilda, ainda não acabei: o homem pode servir sua Patria de muitas maneiras; por exemplo: si for militar, afrontando com coragem todos os perigos, e não recuando diante do sacrificio, por mais penoso que esse lhe pareça; si for empregado publico, póde bem servir sua patria trabalhando com honestidade; o governador pode administrar bem o Estado, fazendo o mais que possa para que reine entre o povo a mais perfeita ordem e cordialidade; o lavrador, trabalhando com mais ardor e constancia, na cultura dos campos, para que, si a fome vier bater á nossa porta, o que Deus não permitta, não nos encontre desprevenidos; a mãe de familia, educando muito bem seus filhos, para que, mais tarde, sejam valentes e leaes servidores da patria.

E tambem todas as mocinhas podem auxiliar sua Patria, servindo de enfermeiras, professoras, etc., e as meninas tambem devem fazer o que estiver ao alcance do suas forças para o bem da Patria.

— Bravo, Lili, estás uma sabia! Fiquei embasbacada ao ouvir-te falar assim! Muito bem! Mas vamos para dentro, que já está escuro. Estavas tão enthusiasmada, que não reparaste como anoiteceu depressa!

— E' mesmo, meu Deus! Vou-me embora, Hilda. Já é tarde. Adeus!

— Adeus, Lili, adeus!

E lá se foram para suas casas: Hilda a pensar como faria seu thema, e Lili satisfeita, por já ter uma idéa para a sua composição.

Alzira Melchiades de Souza

A E'POCA encontra-se á venda durante toda a semana na casa do sr. Amadeu Beck, á rua Felipe Schmidt 5, e na casa «Grecia», á praça 15 de Novembro.

Dominios da Esphinge

Quarto torneio charadistico
(Julho, Agosto e Setembro)

60) ENIGMA
(Por letras)

Contei as notas todas, solfejando, — 4.
E—duas só—retive na memoria—2.
Eil-o, que a Primavera traz, saudando —8
Do Brasil a mais bella e ingente gloria!

Heloisa

5) ANCILLA DOMINI

O resgate de um pae

JORNAL DE CECILIA

A velha cozinheira está em nossa casa desde o casamento de meus paes, a outra criada é sobrinha da velha, casada com o jardineiro; de modo que não ha perigo algum, são todòs de confiança absoluta.

Quando papae sáe, aproveito para estudar piano, pois, como aliás todos, meu caro Velho, grande amador de musica, mal supporta exercicios e escalas.

Depois desse estudo levo a minha cesta de costuras, uma leitura instructiva... e bem escondidinho um volume de poesias de François Coppée—para o caramanchão do jardim.

Horas e horas passo ali sósinha...

Não ha talvez cousa que mais represente a aridez do dever austéro do que... serzidos de meias! Papae iura muito as meias, é esse um de seus maiores defeitos. Não posso deixar esse pouco divertido serviço para a criada, que já tem bastante com que se occupar; então, que faço eu? Tomo a costura e abro o volume de poesias; leio um verso: «*Quand Saint Louis trouvait un pauvre en son chemin*»... e á medida que os fios da trama vão se collocando em ordem, o verso vae sendo decorado; passo depois á urdidura e ao segundo verso: *Il lui faisait l'aumône et lui baisait la main*. E assim, quando o par de meias está concertado, a poesia toda está sabida.

E depois venha o proloquio popular dizer que *dois proveitos não cabem num sacco!* Ha nisso até tres proveitos: a principio eu cosia sem essa gymnastica de memoria, então a imaginação solta voava para o antigo ninho: Sion, com seu movimento, as boas freiras, as collegas, a vida alegre e despreoccupada dos tempos idos... idos para sempre... e soluços e lagrimas ardentes vinham me perturbar a costura.

30 de Julho

Recebi carta de meu amado Sion! Aconselha-me «mére» M. procurar alguma convivencia com moças de minha idade: «uma cabecinha de 18 annos com imaginação ardente, inclinada á melancolia, não deve ficar em companhia exclusiva de um cesto de meias rotas e uns versos de Fr. Coppée.»

Como chorei ao lêr esses affectuosos conselhos da boa e cara mamãesinha! Por que? Quaes os motivos que tenho para achar na vida tanto negrume? Afinal, tudo bem pensado, não sou infeliz; meu pae é bom, comquanto frio e reservado, conversa commigo como si eu fosse uma pessoa extranha que lhe merecesse consideração; falta algo de paternal em seu trato... Serão assim todos os paes viuvos?

Dá-me completa e inteira liberdade... até demais.

Eu preferia que se occupasse mais um pouco com o emprego de meu tempo.

Curioso! Para mim é um extranho o unico parente que tenho: meu pae.

Que sei eu de seus habitos, de seu intimo, do character que tem?—Nada. E elle tambem, de meu modo de pensar, de minhas inspirações, de meu ideal, nada sabe.

Pelas rapidas e espaçadas visitas que me fazia no collegio e pelas raras horas de convivencia agora, julgo-o intelligente, estudioso, de gostos serios, algo frio, talvez aparentemente apenas,

1 de Agosto

Pensando causar a papae um prazer, quiz arranjar-lhe o gabinete de estudo: puz em ordem a papelada, bôochuras e revistas, e sobre a secretária, junto ao retrato de Mamãe, que lá está sempre, colloquei uma jarra com rosas, por mim colhidas. Mãe! quem me dera conhecer-te a ternura! tua photographia revela uma physionomia bondosa, mansa e cheia de affecto.

Tão pouco sei de ti!...

Após o jantar, meu pae subiu para o seu gabinete, disse-me que tocasse piano, emquanto elle dava a ultima de mão a um trabalho urgente, que devia ser entregue ao prélo, no dia seguinte; a musica ouvida ao longe o auxiliaria em vez de o atrapalhar, disse meu pae.

Oh! as longas noites solitarias passadas ao piano inteiramente só, na enorme sala do primeiro andar! Toquei tudo quanto eu sei de lugubre, inclusive «*Le dernier voyage*» de C. Mayer, que é soturno e tenebro a mais não poder. A melodia soluçava os tristes queixumes de minha existencia. Sentindo-me vencida pelo humor negro, implorei á Virgem Immaculada me vaiesse e me desse coragem!